

# Padrões de Consumo e Problemas Ligados ao Uso do Álcool



Uma análise em função  
do género

*Sumário Executivo*



**SICAD** | Serviço de Intervenção nos  
Comportamentos Aditivos  
e nas Dependências



*DOSSIER TEMÁTICO*

PADRÕES DE CONSUMO  
E PROBLEMAS LIGADOS AO USO DE ÁLCOOL

UMA ANÁLISE EM FUNÇÃO DO GÉNERO

## **Ficha Técnica**

**Título: *Dossier* Temático • Padrões de Consumo e Problemas Ligados ao Uso de Álcool – Uma Análise em Função do Género**

Autores: Ludmila Carapinha; Catarina Guerreiro

Capa: Filipa Cunha

Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

ISBN: 978-989-54512-4-1

Edição: dezembro 2019

Esta informação está disponível no sítio web do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências,  
<http://www.sicad.pt>

# Sumário Executivo

O *dossier* temático **Padrões de Consumo e Problemas Ligados ao Uso de Álcool – Uma Análise em Função do Género** tem como objetivo caracterizar de forma crítica um conjunto de dimensões referentes ao consumo de bebidas alcoólicas, em função do género, em Portugal:

- Prevalências quanto à experiência de consumo, consumo recente e atual;
- Motivos para consumir;
- Representações quanto ao consumo e consumidores;
- Acesso a bebidas alcoólicas;
- Padrão de consumo;
- Dependência;
- Procura de tratamento;
- Carreira de consumo;
- Comorbilidade e outros problemas associados ao consumo;
- Mortalidade.

Esta análise baseia-se na informação disponível através do Sistema Nacional de Informação sobre Substâncias Psicoativas e Comportamentos Aditivos, contextualizada com literatura nacional e internacional.

Com base nesta análise identificam-se algumas discrepâncias entre homens e mulheres no que diz respeito aos padrões de consumo, morbilidade e outras consequências e mortalidade. Estas discrepâncias dependem designadamente, do tipo de bebida alcoólica, do grupo etário, região ou classe social.

A narrativa que se constrói sugere que a **prevalência** de consumo de bebidas alcoólicas é bastante elevada em Portugal, particularmente entre os homens (PLV=92%; P12M=68% (15-74 anos)) em relação às mulheres (PLV=79%; P12M=49% (15-74 anos)), perfazendo rácio de 1,2 quanto à experiência de consumo e de 1,4 quanto ao consumo recente. Esta discrepância varia consoante o tipo de bebida alcoólica (com poucas

diferenças quanto ao vinho). Entre os jovens (18 anos e estudantes de 13-18 anos, não há, maioritariamente, discrepâncias relevantes).

Quanto a **padrões de consumo**, na população geral, são os homens que bebem mais frequentemente, qualquer tipo de bebida alcoólica e têm consumos mais intensivos em cada ocasião. No entanto, em alguns grupos etários dos estudantes de 13-18 anos são as raparigas que têm mais consumos intensivos por ocasião.

Consumidores e consumidoras de bebidas alcoólicas apresentam, principalmente, **motivações** sociais para ingerir bebidas alcoólicas. Por sua vez, no campo das **representações**, é de destacar a atitude mais favorável por parte dos homens quanto ao consumo de bebidas alcoólicas várias vezes por semana, a menor perceção de risco dos rapazes quanto a vários padrões de consumo, bem como a sua perceção de menor desaprovação dos pais quanto a uma situação de embriaguez sua.

Em termos de **carreira de consumo**, a prevalência de início precoce do consumo de bebidas alcoólicas é maior entre os rapazes, embora a idade média de início do consumo seja semelhante entre homens e mulheres. O hiato de tempo para a passagem ao consumo regular é semelhante entre homens e mulheres mas as mulheres abandonam o consumo de bebidas alcoólicas mais cedo.

A prevalência de **dependência de álcool** (15-74 anos) é muito superior na população consumidora masculina face à feminina (rácio de 7,0).

Concomitantemente, o número de **indivíduos em tratamento** por problemas relacionados com o álcool do género masculino é bastante superior ao do género feminino (rácio=4,3)

Também os dados relativos à **morbilidade** revelam que o número de homens internados devido ao álcool é muito superior ao de mulheres (rácio=6,4). Quanto a outro tipo de problemas, os homens em geral mencionam mais a experiência de problemas relacionados com o consumo de álcool, sendo de destacar a discrepância quanto ao número de

presumíveis infratores por condução com TAS  $\geq 1,2\text{g/l}$  (rácio de 14,0).

Finalmente, quanto à **mortalidade**, é também superior o número de óbitos de homens por doenças atribuíveis ao álcool do que de mulheres (rácio de 3,9:1).

Face à **média europeia** dos países participantes nos respetivos inquéritos verifica-se que o rácio de género dos estudantes portugueses de 16 anos é semelhante à média europeia no que toca aos indicadores considerados de prevalência e intensidade do consumo de bebidas alcoólicas. Por sua vez, na população de 18-64 anos, o rácio português é marcadamente superior ao da média europeia.

A análise possível quanto a tendências permite sugerir uma convergência de género quanto a prevalências de consumo de bebidas alcoólicas, consumo diário, consumo intensivo por ocasião e uso nocivo de bebidas alcoólicas (segundo o AUDIT) na população de 15-74 anos (2012-2016/17) sujeita a validação por inquéritos nacionais posteriores.

No mesmo período temporal, com flutuações entre anos civis, pareceu decorrer um incremento da divergência entre homens e mulheres quanto a dados de morbilidade e mortalidade. Confirmando-se as tendências quanto à diminuição do rácio relativamente ao consumo de bebidas alcoólicas, é possível que se venha a observar uma alteração nas tendências relativas à morbilidade e mortalidade.

Este trabalho permitiu colocar um conjunto de hipóteses sobre a forma como o consumo de bebidas alcoólicas e o desenvolvimento de problemas são diferentes consoante o género, hipóteses estas que importaria explorar em estudos dirigidos a temas específicos, bem como refletir sobre o que são e como se concretizam ou podem concretizar intervenções sensíveis ao género, no campo dos comportamentos aditivos e dependências, em Portugal.





REPÚBLICA  
PORTUGUESA

SAÚDE



SNS SERVIÇO NACIONAL  
DE SAÚDE



SICAD

Serviço de Intervenção nos  
Comportamentos Aditivos  
e nas Dependências

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências  
Tel: +351 211 119 000 | E-mail: [sicad@sicad.min-saude.pt](mailto:sicad@sicad.min-saude.pt) | [www.sicad.pt](http://www.sicad.pt)  
[twitter.com/sicad\\_portugal](https://twitter.com/sicad_portugal) | [www.facebook.com/SICADPortugal](https://www.facebook.com/SICADPortugal)